



A NARRATIVA COMO PROPOSTA DE REFLEXÃO EM UM CONTEXTO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA

Elieanae Pereira – Dra. em Ciência pelo Instituto Oswaldo Cruz – IOC/FIOCRUZ

Helena Fontoura – Dra. em Ciência pela Escola Nacional de Saúde Pública – ENSP/FIOCRUZ

Contatos: elienaep@gmail.com; helenafontoura@gmail.com

Introdução

Este estudo faz parte do projeto 'Contextualizando aquecimento global e suas consequências ludicamente: uma interlocução entre a pesquisa acadêmica e a escola em uma perspectiva de Educação Ambiental Crítica', realizado com docentes em um contexto de formação continuada.

Na 1ª etapa do projeto, os docentes participaram de diversas atividades abordando questões ambientais de degradação vinculadas ao aquecimento global e, conseqüentemente, às mudanças climáticas, relacionando-as às questões sociais, econômicas e de justiça ambiental. As atividades, calcadas em metodologias ativas dentro da perspectiva lúdica, foram, posteriormente, adaptadas e desenvolvidas com seus alunos, sendo importante analisar e discutir os movimentos, trajetórias percorridas e mudanças ocorridas na comunidade escolar.

Entendendo a importância da escuta e reflexão para, com e sobre as diferentes percepções e sentimentos relacionados aos processos de aprendizagem e de formação, julgamos necessário não apenas propiciar momentos de fala dos sujeitos, mas vê-las enquanto expressão de seus saberes, de suas experiências e vivências que refletem os momentos e os resultados desses processos, essenciais para a avaliação de nosso trabalho. Nesse sentido, vimos a pesquisa narrativa como um instrumento para dar voz aos docentes sujeitos da pesquisa na figura de uma professora de Ed. Física por ela atuar na maior parte das turmas participantes do projeto.

Introdução

As narrativas caracterizam-se como processo de conhecimento e formação; um conjunto de símbolos socioculturais e históricos que possuem sentido para o narrador (Squire, 2014). Segundo Josso (2010), experiências de transformação de nossas identidade e subjetividade são muito diversas, assim, a maneira mais geral de descrevê-las é falar dos acontecimentos, atividades, situações ou dos encontros que contextualizaram o processo de aprendizagens. Para a autora (1999), a pesquisa narrativa produz uma sensibilidade para a história do sujeito e de sua relação com o saber enquanto as formações se abrem ao reconhecimento da experiência.

Objetivo

Este estudo visou refletir e discutir a narrativa de uma docente integrante do projeto proferida durante uma entrevista informal realizada após a participação de suas turmas nas atividades propostas, de modo a captar suas percepções relativas às atitudes dos alunos e a escola como um todo, antes e até o momento da entrevista.

Metodologia

- Este recorte configura-se em uma pesquisa qualitativa (Minayo *et al.*, 2002) com enfoque interpretativo, que busca estabelecer um diálogo entre os sujeitos e suas experiências, de modo a proporcionar a compreensão do fenômeno estudado.
- O mesmo foi realizado com uma professora de Educação Física (EF) atuante nas turmas do 1º ao 4º anos do Ensino Fundamental de em uma escola da Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro (RJ), participante do projeto.
- Este estudo se debruça na narrativa ocorrida em uma entrevista informal (gravada e transcrita), 3 meses após serem iniciadas as atividades com os alunos do Fundamental 1 da escola. Da mesma foi extraído para análise o trecho referente à trajetória dos alunos e às mudanças ocorridas na escola. Para tal, faremos um diálogo entre a narrativa da docente a luz de Josso (2010) e sustentadas por Freire e pelo referencial teórico da EAC.
- Com vistas à interpretação e análise da narrativa utilizei-me da Tematização, metodologia proposta por Fontoura (2011), reivindicando seu sentido e dos temas abarcados por ela.

Resultados

Principais pontos abordados na entrevista

Trajatória dos alunos antes, durante e após as 4 atividades iniciais.

Mudanças ocorridas na escola como um todo após as ações de EAC.

Reflexão/avaliação de si – do seu eu cidadã e do seu eu educadora.

A partir da narrativa da docente, elencamos 5 temas dos quais trouxemos 3:

1. Atitudes dos alunos durante as ações

4 ideias-chave:
Atenção/interesse
Curiosidade
Participação
Colaboração

Curiosidade
Alegria e interesse
Troca de saberes
Exposição de concepções prévias
Questionamentos
Atitude colaborativa

Os alunos ficaram **muito interessados**, não falavam de outra coisa [...] viram que vários **problemas** faziam parte da realidade deles; de onde eles **moram**. [...] **aguçou a curiosidade** deles. Ficaram preocupados com os efeitos do AG, **não paravam de perguntar** nas aulas.
Docente EF

Eu costumo fazer jogos com temas e os alunos do 3º e 4º anos **pediram para eu fazer sobre poluição**, 'lixo', [...] eles **gostaram das atividades**.
Docente EF

Resultados

2. Atitudes dos alunos após as ações

4 ideias-chave:

Mudança
Cuidado
Preocupação
Colaboração

Muitas crianças pararam de arrancar folhas do caderno atoa [...] elas não deixam mais a torneira e o chuveiro abertos [...] Percebi que a maioria está jogando o lixo na lixeira e, às vezes, catam o lixo que está no chão [...] A guerrinha de comida acabou [...] Estão cuidando mais da escola e não deixando os outros depredá-la.
Docente EF

Mudaram a atitude quanto ao desperdício (materiais, água, alimentos).

Passaram a descartar o 'lixo' corretamente.

Começaram a cuidar da escola (mantendo-a limpa, conversando com outros alunos, por exemplo).

Preocuparam-se com as atitudes de outros alunos e pessoas da comunidade, com o entorno da escola, seus ambientes naturais.

Muitos começaram a ajudar nas ações/campanhas da escola (mutirão para limpar os canteiros, por exemplo).

Sinto que elas ficaram pensando no que pode acontecer aqui, principalmente em relação às enchentes e à falta de água porque a região já tem esses problemas. Alguns também falaram que poderá faltar alimentos.
Docente EF



Resultados

3. Perspectivas futuras

3 ideias-chave:

Continuidade
Novos projetos
Postura docente

Conversei com as meninas [outras docentes] porque não podemos deixar que a ideia do projeto se acabe. Temos que ver uma forma de discutir mais sobre as questões ambientais nesse contexto crítico [...] Temos que dar continuidade e pensar, juntos e com a direção, mais projetos de EAC.
Docente EF

Participar das atividades foi importante pra mim. Eu repensei o quanto subestimava as crianças. Todos nós vimos isso [...] Eu uso muito o lúdico, mas vi que elas [docentes] passaram a ter outra visão da ludicidade.
Docente EF

É preciso também discutir os temas em aula.

É importante que a mobilização e o engajamento gerado na escola relacionados às questões do projeto não sejam descontinuadas.

É essencial pensar estratégias, junto com a direção, para que se possa manter o desenvolvimento da EA e de novos projetos na escola.

Percepção de que não podem subestimar as crianças, precisando romper com posturas mais tradicionais e inserir mais ludicidade à prática docente.

Foi importante para discutirem e repensarem seu posicionamento enquanto professores.

Resultados

A fala da docente nos remete a Nóvoa (2006) quando afirma que a formação consiste em um encadeamento que depende do próprio indivíduo, que se integra em um processo de ser (experiências do passado) e de vir a ser (projetos para o futuro).

Sua narrativa traz a trajetória dos alunos que, segundo ela, demonstrou prazer em participar das atividades do projeto. Lembrando Boff (1999), apenas o que nos desperta emoções e sentimentos profundos, provocando um sentimento de cuidado, nos marca de forma significativa e duradoura. Somos também seres de emoção, não somente de cognição e ação, o que torna essencial nosso convívio em sociedade (Josso, 2010).

Os movimentos da docente quanto o repensar de sua postura e de sua prática evocam os ensinamentos de Morin (1999), que explicam que não ocorre transformação sem que haja uma reforma do pensamento, uma revolução nas estruturas do seu pensamento, pois ele precisa tornar-se complexo.

Vivências com uma intensidade particular permeiam sua narrativa, de onde, para Josso (2010), o indivíduo retira informações úteis às suas transações e relações consigo mesmo, sendo estas as que se tornam experiências, ao pensá-las reflexivamente sobre o que passou, foi percebido e sentido. A autora frisa que, durante as narrativas, o indivíduo também distingue suas experiências individuais das partilhadas em convívios sociais, como observado nos relatos da professora.

Considerações Finais

A pesquisa qualitativa com as narrativas captura as tensões e sentidos vividos no campo emergidos na fala do participante, permitindo que sejam problematizados através do encadeamento dessa fala que traz relatos de fatos vivenciados e sentimentos que se entrelaçam, revelando a experiência e levando à compreensão individual do sujeito, como do contexto em que ele está inserido.

Ao tomarmos a narrativa da docente como objeto de estudo, articulamos as experiências narradas aos contextos descritos, ampliando nossa compreensão sobre as circunstâncias geradas nas ações com as crianças. A professora refletiu sobre suas crenças, teorias individuais e dos colegas – que podem também refletir os pensamentos de docentes de outras instituições.

Entendemos que o papel da universidade como instância de formação docente é de estimular a partilha de experiências mediante o diálogo que expõe os processos reflexivos desencadeados, sem deixar de se colocar como um membro do grupo. Assim, vimos neste estudo que nossa atuação junto à comunidade escolar produziu saberes científicos submetido à apreensão fidedigna da narrativa apresentada, possibilitando o aprofundamento da investigação e a apreensão dos sentidos que mudaram as percepções e concepções da professora narradora.

Referências

BOFF, L. **Saber Cuidar – Ética do humano –** Compaixão pela Terra. Editora Vozes, Petrópolis, Rio de Janeiro, 1999.

FONTOURA, H. A. Tematização como proposta de análise de dados na pesquisa qualitativa. In: FONTOURA H. A (Org.) **Formação de professores e diversidades culturais: múltiplos olhares em pesquisa.** Niterói: Intertexto, 2011.

JOSSO, M. C. **Experiência de vida e formação.** 2. ed. rev. e ampl. Natal, RN, EDUFRN, São Paulo: Paulus, 2010, 341p.

MINAYO, M. C. S. (Org.) et al. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade.** 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MORIN, E. **Ciência com consciência.** Tradução de Maria D. Alexandre e Maria Alice Sam-paio Dória. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

NÓVOA A. **Desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo:** nada substitui o bom professor. Palestra proferida no Sindicato dos Professores de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: http://www.sinprosp.org.br/arquivos/novoa/livreto_novoa.pdf. Acesso em: 1 fev. 2020.

SQUIRE, C. **O que é narrativa?.** Civitas, Porto Alegre, v. 14, n. 2, p. 272-284. 2014.